



**Sociedade
Brasileira de
Espeleologia**

IBITIProCa 2

PROJETO CAVERNAS DO IBITIPOCA

25 a 30 de julho de 2017

**PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA
LIMA DUARTE, MG**



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE CAMPO



**Rio de Janeiro
Agosto 2017**

Expedição IbitiProCa

Expedição intergrupos inserida no projeto “Remapeamento, documentação e atualização cadastral das cavidades naturais do Parque Estadual do Ibitipoca, Lima Duarte - MG”, em desenvolvimento pela Sociedade Carioca de Pesquisas Espeleológicas - SPEC

Relatório das atividades de campo

Introdução

Em cumprimento à proposta enviada pela SPEC e aprovada pela Sociedade Brasileira de Espeleologia-SBE, com o apoio da Seção de Expedições da SBE, foram realizadas tarefas técnicas e científicas referentes ao Projeto Cavernas do Ibitipoca-IbitiProCa, em sua segunda versão, no período de 25 a 30 de julho de 2017, no Parque Estadual do Ibitipoca-PEI, localizado no município de Lima Duarte, MG.

Dando continuidade às propostas do Projeto, o objetivo geral foi o de “executar a espeleometria e a documentação técnica das cavidades naturais ainda não topografadas e mapeadas no PEI, por meio de atividades de campo que possam, além da obtenção dos resultados técnicos e científicos desejados, promover a integração dos grupos e dos espeleólogos brasileiros, em apoio às propostas de fortalecimento institucional da SBE”, acompanhado dos objetivos específicos abaixo:

- Ω Produzir os mapas das cavidades naturais localizadas no perímetro do PEI.

- Ω Providenciar a inclusão ou atualização das cavidades naturais do PEI no Cadastro Nacional de Cavernas da Sociedade Brasileira de Espeleologia - CNC/SBE.

- Ω Produzir as informações quantitativas e qualitativas necessárias à elaboração do Plano de Manejo Espeleológico do PEI.

- Ω Conferir e reorganizar as informações diversas sobre as cavidades naturais do PEI e as cadastradas no CNC, uma vez que algumas são incorretas, conflitantes ou podem referir-se às cavernas inexistentes.

Além do envolvimento da direção do PEI e dos seus funcionários, a Expedição contou com a participação de três grupos de espeleologia associados à SBE e um grupo de arqueologia, representando três estados brasileiros, tal como exposto a seguir:

- Sociedade Carioca de Pesquisas Espeleológicas-SPEC (SBE G063), Rio de Janeiro-RJ, 5 participantes: Andréa Ferreira, Fabio Khaled, Julia Muniz, Pablo Lopes, Thiago Lemos
- Grupo Espeleológico Laje Seca-GELS (SBE G124), Itapetininga-SP, 4 participantes: Luiz Carlos Cruz (SBE 1705), Marcelo Silvério (SBE 1148), Rafael Silvério, Vitor Silvério
- Espeleo Grupo Rio Claro-EGRIC (SBE G016), Rio Claro-SP, 4 participantes: Camila Casella, Giulia Vincenzo, Marcelo Sacchi, Nadine Pivetta
- Núcleo de Pesquisas Arqueológicas Alto Rio Grande, Andrelândia-MG participou Gilberto Azevedo (SPEC)

Atividades realizadas

Reunião preparatória para a apresentação do parque, reforço sobre os objetivos da expedição, sua organização, agenda, distribuição e execução das atividades de campo. Foram definidas as cavernas prioritárias para esta fase do projeto, mostradas sua localização na área do PEI ou seu entorno e as atividades a serem desenvolvidas, que incluíam prospecção, exploração, topografia, mapeamento ou caracterização geológica, entre outras. Os grupos foram definidos e programadas as atividades dos dias seguintes.

No primeiro dia da Expedição (25 de julho), dando continuidade às ações nas cavernas consideradas prioritárias para o Projeto, foi realizada uma reunião no Centro de Pesquisadores do PEI para definição das atividades de campo. Dentre as atividades programadas e previstas para esta fase da Expedição, ficou decidido que integrantes da SPEC e do EGRIC fariam prospecções para tentar localizar e tirar dúvidas de posicionamento de algumas cavernas com cadastros errados ou confusos no CNC, no que se referem a localizações coincidentes, sinônimas ou mesmo, cavidades naturais “perdidas”, problemas que afetam as grutas do Esse, da Dolina, das Dobras, do Cruzeiro e a do Bertinho.

Com as localizações e informações precisas dessas cavidades, o grupo do GELS poderia fazer as topografias a partir da quinta-feira. Dessa maneira, ficou definido que o GELS iria topografar a gruta dos Coelhos e a gruta vizinha (com nome provisório de gruta do Alonso), procurando uma possibilidade de conexão entre elas. Mais adiante seria feita a topografia da gruta Jacinto Laje.

A descrição das atividades de prospecção, exploração, topografia e mapeamento em cada caverna trabalhada durante esta fase do Projeto IbitiProCa, seus resultados e ações para as fases futuras, poderão ser vistas na **Tabela anexa** do presente relatório.

IBITIPROCa 2

Em paralelo foram realizadas atividades de levantamento de pontos atrativos e marcação das coordenadas GPS relacionadas ao projeto “Implantação de trilhas interpretativas com ênfase em cavernas para o Parque Estadual do Ibitipoca, MG” que é realizado por integrantes da SPEC e graduandos do curso de Biologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ, associadamente aos trabalhos técnicos e científicos do projeto “Remapeamento, documentação e atualização cadastral das cavidades naturais do Parque Estadual do Ibitipoca, Lima Duarte, MG”,

As ações aconteceram na trilha da Janela do Céu, onde foram levantados os atrativos ambientais locais para elaboração do roteiro denominado Trilha Caverna para Todos. Além disso, foi averiguada a necessidade de realização de intervenções estruturais ao longo do percurso para implantação do roteiro para permitir a passagem de cadeiras de rodas, caso não se consiga a utilização de equipamento especializado para a prática de montanhismo por portadores de necessidades especiais.

Foi constatado que o percurso possui uma série de atrativos naturais sendo os principais: a vista panorâmica, a vegetação característica de campos rupestres, matas de galeria e em especial as grutas dos Fugitivos, dos Três Arcos e Moreiras que poderão ser exploradas pelos participantes durante o percurso da trilha.

Foram realizadas, também, atividades na trilha do Pico do Pião com georreferenciamento dos pontos interpretativos que compõem o roteiro da trilha denominada Cavernas do Ibitipoca.

Considerações finais

Entre outros direcionamentos já mencionados, os resultados e informações obtidas serão usados na atualização no CNC e servirão de base para os trabalhos e atividades da próxima versão da Expedição IbitiProCa. Em função da repercussão positiva, da consecução plena de seus objetivos, dos bons resultados obtidos, da confirmação da utilidade deste tipo de evento e da necessidade de se continuar no aceleração da obtenção de resultados no projeto, ficou acertada com a direção do PEI a realização de uma nova Expedição IbitiProCa, terceira versão, já agendada para o período entre **05 a 14 de janeiro de 2018**.

Agradecimentos

A SPEC agradece à direção do PEI, João Carlos e Rose Belcavelo, e a seus funcionários, aqui representados por Alcino Campos, pelo apoio irrestrito ao desenvolvimento das atividades, assim como a cessão da infraestrutura de hospedagem providenciada para a adequada execução dos objetivos do projeto “Remapeamento, documentação e atualização cadastral das cavidades naturais do Parque Estadual do Ibitipoca, Lima Duarte, MG”.

PROJETO CAVERNAS DO IBITIPOCA

Equipe de Coordenação

Geral e Atividades de Campo: Heitor B. Cintra (SBE 0473)

Informação e Difusão: Marcelo S. Silvério (SBE 1148)

Articulação e Integração: Luiz Afonso Vaz de Figueiredo (0161)

Produção Científica: Marcelo Salomão

Secretária: Andréa Ferreira

Fotografia e Divulgação: Thiago Lemos

Apoio: Secretaria da SBE

Anexo 1

NOME DA CAVERNA	SBE	ATIVIDADE REALIZADA	RESULTADO/NOTAS	GRUPO RESP.	POSIÇÃO/PRÓXIMAS AÇÕES
Coelhos	MG_91	Exploração, topografia e mapeamento. Verificação da ligação com caverna próxima.	Topografia e mapeamento prontos. Verificado que a caverna possui conexão com passagem estreita para a caverna vizinha, desta maneira confirmando ser uma só caverna (sua entrada configura-se na terceira estrada da gruta dos Coelhos). Coordenadas da entrada principal: 21.71114 S e 43.89576 W. Foi verificado que a gruta Coelhos II (MG_1885) não existe, pois sua entrada é, na verdade, a segunda entrada da gruta dos Coelhos.	GELS	Atualizar CNC, retirando do cadastro a MG-1885 e atualizar os dados cadastrais da gruta dos Coelhos, incluindo uma terceira entrada. Elaborar o mapa para depósito no CNC e entrega ao PEI.
Cruz	MG_108	Marcação para confirmação das coordenadas e altitude das entradas.	Posição verificada: . entrada principal – 21,69698 S; 43,89752 W; altitude – 1651 manm . entrada secundária – 21,69670; 43,89738; altitude – 1653 manm	SPEC/EGRIC	Atualizar CNC, com deposição dos dados verificados. Realizar a topografia e o mapeamento. Entregar mapas para o CNC e o PEI.
Dobras	MG_127	Verificada mais uma vez a posição da caverna de acordo com a altitude e as coordenadas geográficas depositadas no CNC (21 42 04 S, 43 53 58 W), mesmas coordenadas do mapa elaborado por Silva & Benitez (2004).	A posição verificada se encontra fora do PEI, dentro da área ocupada pelo Ibitipoca Hotel de Lazer, portanto existe algum equívoco na sua medição, anotação ou cadastro.	SPEC/EGRIC	Pesquisar os trabalhos de Rui Perez & Wilson Gross (1986), a fim de coletar informações que permitam a localização da gruta das Dobras. Comparar o mapa de Silva & Benitez (2004) com as cavernas existentes na área da trilha para a Janela do Céu, entre o “esse” e a Lombada.
Dolina	MG_448	Prospecção para verificação da existência de caverna na posição das coordenadas cadastradas no CNC.	As coordenadas verificadas (-21,70036 S, - 43,89932 W) referem-se a uma das entradas da gruta do Esse.	SPEC/EGRIC	Atualizar o CNC. A gruta da Dolina deixará de existir porque é uma das entradas da gruta do Esse.
Esse	MG_938	Exploração, topografia e mapeamento.	Topografia e mapeamento prontos. Coordenadas da entrada principal: 21.700155 S e 43,89970 W, 1612 manm. Verificada presença de ossos de animal não identificado e	GELS	Atualizar CNC, com deposição do mapeamento e atualização dos dados da topografia (ver no relatório as coordenadas de posição das dolinas, a fim de verificar necessidades de

			espeleotemas: coraloides, pequenas estalactites vermelhas, cortinas pequenas e escorrimento em pétalas (microtravertinos). A caverna é utilizada por morcegos.		cadastro no CNC). Providenciar mapa para o PEI. Alertar à direção do PEI sobre o perigo de se caminhar sobre a vegetação próxima à caverna, pois ela esconde dolinas que podem causar quedas de até 15 metros de altura.
Zé Baú	MG_1879	Marcação, com equipamento mais moderno, para confirmação das coordenadas e altitude da entrada. Realizada a exploração da caverna.	Coordenadas verificadas: 21,7129 S; 43, 87264 W. Não foi relatada a altitude. Descrição da caverna no documento scan0012.pdf, na pasta Fichas de Prospecção, em Relatórios, IbitiProCa 2.	SPEC/EGRC	Plotar altitude da entrada. Realizar a topografia e o mapeamento. Atualizar CNC e depositar mapa. Entregar mapa para o PEI.
Cruzeiro	MG_1880	Prospecção para verificar se existe caverna na posição cadastrada no CNC.	Posição verificada: . entrada principal – 21,69508 S; 43,89919 W; altitude – 1651 manm	SPEC/EGRIC	Fazer nova verificação. Como a cavidade que está cadastrada como Cruzeiro é descrita como um abismo, verificar se a cavidade localizada nas proximidades, com as coordenadas 21,69530 S; 43,89760 W Alt. 1673, não seria, na verdade, uma nova gruta localizada pela equipe de prospecção. Uma averiguação minuciosa e com equipamentos de exploração vertical deve ser realizada até mesmo para verificar se existência de uma ou duas cavidades no local.
Maritaca	MG_1881	Mesmas coordenadas da gruta das Aves. Prospeccionar e verificar a existência desta caverna e se são uma ou duas cavidades. Desfazer as dúvidas para promover correções no CNC.	Não foi localizada cavidade natural nesta posição. Os responsáveis pela direção do PEI foram consultados, porém desconhecem a existência dessa gruta.	SPEC/EGRIC	Fazer nova prospecção a fim de desfazer as dúvidas e poder atualizar o CNC. Caso não seja confirmada existência de caverna nesta posição, o cadastro da cavidade no CNC será cancelado.
Aves	MG_1882	Mesmas coordenadas da gruta das Maritacas. Prospeccionar e verificar a existência desta caverna e se são uma ou duas cavidades. Desfazer as dúvidas para promover correções no CNC.	Não foi localizada cavidade natural nesta posição. Os responsáveis pela direção do PEI foram consultados, porém desconhecem a existência dessa gruta.	SPEC/EGRIC	Fazer nova prospecção a fim de desfazer as dúvidas e poder atualizar o CNC. Caso não seja confirmada existência de caverna nesta posição, o cadastro da cavidade no CNC será cancelado.

Abelhinha	MG_1884	Prospecção para verificar se na posição 21,675480 S; -43,879583 W existe alguma caverna. No CNC consta como sinonímia do Buraco do Infarte (sic.); mas estão locais diferentes. Desfazer as dúvidas para promover correções no CNC.	Não foi localizada cavidade natural nesta posição. Os responsáveis pela direção do PEI foram consultados, porém desconhecem a existência dessa gruta.	SPEC/EGRIC	Fazer nova prospecção a fim de desfazer as dúvidas e poder atualizar o CNC. Caso não seja confirmada existência de caverna nesta posição, o cadastro da cavidade no CNC será cancelado. Corrigir no CNC a nomenclatura “Infarte” para “Infarto”,
Meio	MG_1886	Prospecção para verificar ocorrência da cavidade cadastrada na posição 21,71230 S; -43, 86604 W; alt. 1339 manm. Acesso pela margem do riacho na trilha de acesso aos alojamentos	As coordenadas verificadas apontam para uma proximidade grande com a gruta Tio Nelson, porém, na foto de satélite do CNC, fica claro que seriam duas cavidades independentes, caso se confirmasse a existência da gruta do Meio, o que não foi confirmada.	SPEC/EGRIC	Atualizar o CNC com o cancelamento da gruta do Meio.
Abelhas	MG_1888	Prospecção para verificar a existência de caverna nesta posição: 21,6976740 S; 43,8924720 W. Verificar se é a cavidade conhecida inicialmente por Arco do Arlete. Fica próxima à MG-1920	A cavidade foi localizada e descrita. Nota: esta caverna é na verdade uma dolina com entrada horizontal em forma de arco. Nas pesquisas da realizadas anteriormente pela SPEC foi denominada como Arco do Arlete.	SPEC/EGRIC	Realizar topografia e mapeamento. Elaborar o mapa para depósito no CNC entrega para o PEI. Atualizar CNC fixando o nome anterior para Arco do Arlete e sinonímia de Abelhas.
Vandinho	MG_	Exploração, topografia e mapeamento.	Topografia e mapeamento prontos.	GELS	Comparar a topografia anterior da SPEC/SEE e ver se existe algo a ser complementado para atualizar CNC. Depositar mapeamento no CNC e providenciar mapa para o PEI.
Bertinho	MG_1946	Verificar a hipótese de ser uma das entradas da gruta dos Fugitivos a partir do mapa elaborado por GELS na primeira Expedição	Coordenadas verificadas durante a prospecção: -21,67773; -43,88245. Ficou demonstrado não ser uma das entradas da gruta dos Fugitivos. Acesso a essas coordenadas passa pela gruta dos Três Arcos e leva a uma cavidade com desenvolvimento inferior a 15m. Possui uma fenda à esquerda que prossegue por aproximadamente 2m.	SPEC/EGRIC	Fazer nova prospecção com as coordenadas cadastradas no CNC (21,6777325 S; 43,8817831 W). Um mapeamento anterior demonstra que a gruta dos Três Arcos tem uma dolina e uma pequena caverna que , ao que parece, é a que está cadastrada como gruta do Bertinho. E pequena caverna é parte da gruta dos Três Arcos. Caso fique comprovado, cancelar a MG_1946 do CNC

Jacinto Lage	MG_1970	Exploração final, topografia e mapeamento.	Topografia e mapeamento prontos. Coordenadas da entrada: 21.71392 S e 43.90194 W. Foram observados espeleotemas: pequenas cortinas, estalactites, microtravertinos, todas de coloração vermelha.	GELS	Elaborar o mapa para depósito no CNC e entrega ao IEF/MG, Alertar ao parque que a caverna possui risco extremo de desabamento, uma vez que está encaixada em quartzitos de "consistência frágil", situação agravada pelo fato de que o desenvolvimento da gruta passa por baixo da estrada de acesso do PEI, logo após o pórtico de entrada.
Dolina A		Atividade não planejada	Cavidade localizada (21.71476 S; 43,90178 W) na região da Martimiano. Dolina com cerca de 20 metros de diâmetro por 15 de profundidade. Outras cavidades similares foram localizadas nas proximidades na área, em 21,71605 S, 43,90103 W, além de outra pequena gruta, em 21,71592 S; 43,90033 W. Os acessos a estas cavidades (exceto à pequena gruta) são dificultados pela inclinação acentuada, sendo recomendada a utilização de ancoragem por corda. Devido à proximidade com a Martimiano podem ser algumas de suas entradas, se não, deverão ser consideradas e cadastradas como "novas" cavernas. A pequena gruta possui entrada independente e não configura uma das entradas da Martimiano, apenas localiza-se nas proximidades. Verificar se já existe gruta cadastrada nas referidas coordenadas.	SPEC/NPA	As medidas aproximadas resultam em uma cavidade com perfil de dolina. Verificar se há conexão com a Martimiano 2 ou com outra cavidade localizada nas proximidades. Se confirmada como uma nova localização, nomear como dolina do Alonso, realizar cadastro no CNC, realizar exploração, topografia e mapeamento. Fazer o mesmo em relação às demais cavidades relacionadas localizadas próximo à Martimiano. Solicitar a SEE a finalização do mapeamento da gruta do Martimiano para poder fazer as verificações. Após verificação e retiradas de todas as dúvidas, se necessário, cadastrar as "novas" cavernas no CNC.
Abrigo B		Atividade não planejada	Cavidade natural localizada na posição 21,69576 S, 43,89737 W, alt. 1664 manm. Após o cruzeiro seguir pela	SPEC/EGRIC	Explorar, topografar e mapear. Fazer cadastro no CNC.

			<p>estrada em direção à Lombada, caminhar aproximadamente uns 300m e virar à esquerda, descendo pela base do costão por aproximadamente 150 m. A entrada está situada na direção da rota de drenagem.</p> <p>Dúvida se esta fenda é uma “nova” cavidade natural ou se é faz parte do abismo do Cruzeiro.</p>		
--	--	--	--	--	--